

Carros seminovos valorizam até 28%

Em condições normais, venda de veículo comprado há um ano teria depreciação entre 15% e 20%; lucro reflete atrasos na produção

DE SÃO PAULO

Quem comprou carro zero quilômetro um ano atrás está hoje pedindo até 28% a mais do que o valor pago na aquisição para vender o veículo, agora considerado um seminovo. A distorção que permite lucro na venda de carros mesmo após um ano de uso, quando em condições normais o veículo teria sofrido depreciação de 15% a 20%, se deve à falta de modelos no mercado.

Após mais de um ano de produção limitada por falta de peças, período no qual as montadoras direcionaram os componentes disponíveis à fabricação de carros mais caros, alguns modelos se tornaram raridade.

Como os preços dos carros novos, referência do mercado, também não pararam de subir em meio ao contexto de oferta restrita, donos de automóveis usados perceberam uma valorização incomum de seus veículos.

Segundo levantamento com base nos anúncios de

NOVOS

Já nas vendas de novos, a queda desde o primeiro dia de 2022 está em 15%.

Com a acomodação no ritmo de vendas em junho, os estoques, de 145,5 mil veículos zero quilômetro, estão no maior volume dos últimos dois anos, apesar de todas as dificuldades de produção nas montadoras.

A situação já se reflete em menor impulso da inflação dos carros usados, onde a alta dos preços, que em 12 meses chegou a bater nos 17% em fevereiro, caiu em junho para abaixo de 15% (14,9%). Na passagem de março para abril, os preços dos usados chegaram a mostrar deflação de 0,5%.

revendas e do site da Mobiauto, o preço dos 40 automóveis de passeio e comerciais leves mais vendidos no Brasil subiu, na média, 7,1% após um ano de uso.

Os dados da pesquisa comparam os preços cobrados pelos usados no primei-



Montadoras dão preferência à produção de modelos mais caros, o que manteve a procura por seminovos

ro semestre com o valor médio dos mesmos modelos na condição de zero quilô-

metro nos seis primeiros meses do ano passado.

A maior valorização foi

observada no Mobi, da Fiat, cujo preço, na versão Easy com motor 1.0, saltou

de R\$ 41 mil para R\$ 52,5 mil - ficou 28% mais caro após um ano de uso. Chama a atenção também o preço do Onix, modelo que deixou de ser produzido pela General Motors (GM) por cinco meses no ano passado.

Na versão LT, equipada com motor 1.0, a valorização foi de 14,5%: de R\$ 65,6 mil para R\$ 75,1 mil. "É espantoso comprar um carro zero quilômetro, usá-lo por um ano e ver seu patrimônio aumentar em quase 30%", comenta Sant Clair Castro Jr., CEO da Mobiauto.

CENÁRIO

Daqui para frente, porém, a tendência apontada por analistas é de estabilização. Depois do recorde em 2021, o mercado de usados mostrou no primeiro semestre recuo de 20% nas transações de compra e venda envolvendo automóveis de passeio e utilitários leves, como picapes e vans. (Estadão Conteúdo)

Inflação e juros turbinam preços

■ ■ ■ No caso dos carros zero, no entanto, a inflação tem se mostrado mais persistente, marcando 18% nos 12 meses até junho, conforme mostram as variações do produto dentro da cesta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), o índice oficial de preços medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Hoje, acredito muito mais na falta de clientes do que na falta de carros no mercado", diz Cassio Paglia-

rini, consultor da Bright Consulting. "O mais determinante atualmente são as taxas de juros e os preços altos".

Além da escalada dos juros nos financiamentos de veículos, já acima de 26% ao ano - a taxa mais alta dos últimos seis anos -, crescem na indústria de automóveis os relatos de condições mais duras nas concessões de crédito.

Bancos que antes financiavam 70% do valor do carro estão topando hoje finan-

ciar apenas metade ou, no máximo, 65%. "Os bancos começaram a fazer exigências maiores porque temem um aumento da inadimplência", comenta Enilson Sales, presidente da Fenauto, entidade que representa as revendas de carros seminovos e usados.

"Não se via carro sobrando como se vê hoje. A renda do consumidor não acompanhou os aumentos de preços", completa o CEO da Mobiauto, Sant Clair Castro Jr. (EC)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Página:** 1